



O mundo transpandêmico: será?

The transpandemic world: will it be?

El mundo transpandémico: ¿será?

Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca^{1*}

ORCID: 0000-0002-3381-732X

Roberto Carlos Lyra Silva²
ORCID: 0000-0001-9416-9525

Priscila Sanchez Bosco³
ORCID: 0000-0001-8583-9371

Carolina Cabral Pereira da Costa³
ORCID: 0000-0002-0365-7580

Fábio Machado Araujo⁴
ORCID: 0000-0003-4700-6445

¹Universidad Europea Del Atlántico. Santander, Espanha.

²Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

³Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Centro Universitário IBMR. Rio de Janeiro, Brasil.

***Autor correspondente:** E-mail: enfcarolinyguimaraes@gmail.com

Por mais que tenhamos passado por período de quedas significativas nos casos bem como nos óbitos por COVID -19 no Brasil, nos primeiros meses de 2022, a partir de maio vivenciamos aumento expressivo nos casos positivos da doença.

Cabe pontuar que o termo pandemia traz em seu conceito o caráter de acometimento mundial, o que caracteriza o atual cenário em que estamos inseridos, o de período transpandêmico, e não pós-pandêmico como abordado corriqueiramente pelo público leigo e em determinados, e pontuais, nichos acadêmicos e científicos. Isto porque a realidade mundial ainda aponta para uma situação de grande atenção.

Ao realizar breve análise comparativa entre os períodos pré-pandêmico e transpandêmico, tornam-se palpáveis as alterações e adaptações que precisaram, e precisam, ser realizadas, desde os aspectos gerenciais no âmbito da educação superior, como principalmente pela gestão em saúde e a assistência propriamente dita, com fins a atender à população, profissionais e alunos de forma segura e equânime.

Ressalta-se que com o advento da pandemia, no campo da educação, verificou-se a necessidade de recorrer ao ensino remoto emergencial, com vistas a dar prosseguimento ao processo formativo. Concomitante a esta necessidade de adaptação por parte dos docentes e discentes, os gestores em saúde tiveram que vislumbrar novas estratégias para sanar as demandas impostas pela nova condição ora vivenciada. Assim como os profissionais da saúde, em especial, muitos atuando na linha de frente do combate à pandemia, viveram momentos de muita apreensão, cansaço físico, as lesões de pele em decorrência do uso de equipamentos de proteção individuais, estresse, ansiedade, medo, comprometendo o ambiente laboral e a saúde e segurança destes profissionais. Além disso, deve-se considerar os importantes impactos que a pandemia gerou à sociedade, alterando hábitos da vida pessoal e relacionados ao trabalho.

O que antes era denominado “desafios da enfermagem”, hoje comporta uma lista maior de pleitos, com demandas variáveis de acordo com a região, obviamente pelas características geográficas e epidemiológicas do Brasil, que tenham sido potencializadas seja em relação ao novo coronavírus ou às demais patologias e enfermidades¹.

Como citar este artigo:

Fonseca CSG, Silva RCL, Bosco PS, Costa CCP, Araujo FM. O mundo transpandêmico: será?. Glob Clin Res. 2022;2(2):e25.

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão por convite: 10-06-2022



Nesta grande lista de desafios, observa-se que, acompanhando índices epidemiológicos, novas ações e estratégias foram implementadas, retiradas e, atualmente – com o novo cenário de aumento de casos confirmados e internações por COVID-19 –, podem voltar à tona, como: protocolos e medidas de isolamento e atendimento na classificação de risco das instituições de saúde; alteração de protocolos e checklists para cirurgias, almejando a segurança do paciente e dos profissionais; modificações nos tratamentos quimioterápicos, tendo um aumento registrado de 309%, em 2020, de novos pacientes oncológicos submetidos a quimioterápicos orais, substituindo o tratamento sistêmico intravenoso entre outros¹⁻⁴.

Refletindo sobre o contexto transpandêmico, não necessariamente sobre os infectados ou ao vírus em si, mas de uma forma indireta, assim como citado anteriormente, existem outras enfermidades e patologias que necessitam de tratamento adequado, individualizado e seguro, e que tiveram seu diagnóstico e tratamento precoces inviabilizados pelo risco ou pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde no auge da contaminação; assim como as gestantes, que necessitam de assistência adequada para gerar vidas; vítimas de violências diversas e tantas outras situações e particularidades vivenciadas na rotina da saúde.

Será que os profissionais e atuantes da gestão, ensino e assistência então preparados para mais um período de mudanças? Será que o legado e conhecimentos adquiridos nos dois primeiros anos de pandemia serão suficientes para o enfrentamento de possíveis circunstâncias parecidas que apareçam? Será que os profissionais vão aderir novamente aos “protocolos pandêmicos” em meio à volta de doenças erradicadas e possíveis novas variantes do novo coronavírus? Será que a população seguirá as medidas sanitárias regionais solicitadas pelas autoridades? Será que a exaustão sobressairá ao cuidado? Será que haverá assistência segura aos profissionais e pacientes?

Em um mar de “será?”, convidamos a Academia, docentes e alunos a refletirem sobre o mundo transpandêmico atual, se estamos preparados para possíveis novas adversidades, com resiliência e aprendizado, ou se chegou a hora de se preparar para tal. Será?

Referências

1. Moraes CLK, Guilherme Neto J, Santos LGO. A classificação de risco em urgência e emergência: os desafios da enfermagem. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(2):e17. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200017>
2. Beordo JR. Segurança do paciente por meio da aplicação adequada do checklist de cirurgia segura. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(1):e88. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200088>
3. Moraes CLK, Guilherme Neto J, Santos LGO. A percepção da equipe de enfermagem acerca da utilização do checklist de cirurgia segura no centro cirúrgico em uma maternidade do Sul do Brasil. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(3):e36. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200036>
4. Nascimento DT, Koeppel GBO, Oliveira PP, Valadao RR, Prado TSB, Santos NS, Cerqueira LCN. Estratégias de saúde para manutenção da qualidade da assistência na quimioterapia no contexto da pandemia da COVID-19. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Spe.2):e117. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200117>